



Revista Portuguesa
de

irurgia

II Série • N.º 20 • Março 2012

ISSN 1646-6918

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

PROGRAMA LSS

O *tempo técnico* da formação cirúrgica tradicional, seguida universalmente segundo o modelo clássico do Internato definido por W. Halsted em 1892 na Cleveland Clinic é, como sabemos, centrado no Bloco Operatório, com os Internos *rodando* em torno da mesa operatória, desde a mesa de ferros até à posição de 1º Ajudante.

A aquisição continuada e progressiva de conhecimentos e desempenhos técnicos próprios de cada uma das posições ocupadas naquela rotação, conduziu ao célebre aforismo do *see one, do one, teach one*.

No início da passada década de 90, face aos indicadores, concretamente os referentes aos tempos operatórios e morbilidades próprios das intervenções cirúrgicas formadoras, razões de índole ética e moral começaram a contestar este modelo formativo.

Estas situações foram responsáveis por, pela primeira vez, se questionar o Bloco Operatório como ambiente formativo, sendo consensual que, sendo indispensável, não é o mais adequado à fase inicial da formação e do treino básico em cirurgia.

O início da Cirurgia Laparoscópica, além do grande e bem conhecido impacto que teve quanto a *mudanças de paradigma* na prática cirúrgica nos últimos 20 anos, trouxe ainda uma outra enorme mudança quanto à forma de ensinar e treinar cirurgiões para o exercício da sua actividade profissional.

As imagens no monitor, *a mostrarem* a todos os presentes na Sala *o quê e o como* dos gestos cirúrgicos, constituíram um enorme avanço em relação à Cirurgia Clássica em que apenas o 1º Ajudante teria acesso a igual possibilidade.

Por outro lado, a inovação técnica e tecnológica que lhe está inerente, levou à aceitação inquestionável da necessidade de programas de formação específica neste domínio.

Desde cedo, após a implantação de grande número de técnicas de laparoscopia como novos *gold standards* em muito campos, começou a verificar-se a existência e implantação de grande número de cursos específicos para ensino e treino destas técnicas técnicas cirúrgicas, com grande interesse por estas actividades educacionais que utilizavam inovadoras técnicas de ensino.

Verificou-se, com grande interesse e benefícios para docentes e discentes, que a eficácia destes meios era grande e, sem surpresa, notou-se também que alguns destes métodos começaram a ser usados, com os mesmos resultados, em outras áreas cirúrgicas que não laparoscópicas.

No entanto, a identidade próprias destes Cursos, impossibilitava uma harmoniosa homogeneidade. Mais que isso, não tinham possibilidade de responder a algo mais tangível que estava relacionado com o facto de



se ter verificado o óbvio, isto é, que cada indivíduo necessita do *seu próprio tempo* para adquirir capacidades e competências.

Este desiderato necessitava ainda de algo mais que esses cursos não poderiam fornecer. Tal como todos nós, os Formandos necessitam saber como estão a progredir, qual a sua evolução face a esse mesmo programa e, por outro lado, com o retorno dos seus resultados, compararem-se com os padrões médios dos participantes da generalidade dos cursos e exercícios de treino semelhantes.

Isto só é possível de obter pela execução dos exercícios em Simuladores de base informática, fundamentados em acções de realidade virtual, complementada por material didáctico, de educação e de avaliação validado cientificamente, permitindo retorno de informação da prática executada.

Como é bem sabido, o Modelo de Formação em Cirurgia vive um momento de transição, do Clássico, para este Novo Paradigma de Treino.

A criação da Fundação “Laparoscopic Surgical Skills (LSS)”, organização independente mas ligada à European Association of Endoscopic Surgery (EAES), vem trazer todos esses recursos ao ensino e treino da Cirurgia Laparoscópica, de forma bem estruturada e faseada, caminhando os participantes, que forem ultrapassando as avaliações correspondentes a cada um dos níveis, para a obtenção de um Certificado de nível Europeu, comprovativo de terem completado todos os passos curriculares deste Projecto Europeu. Por todas estas razões, o Projecto/Programa LSS tem todas as características e condições para poder vir a ser adoptado de forma oficial pela maioria, se não totalidade, dos Países Europeus.

Importa salientar que este Projecto está a ser negociado com os Organismos Tutelares do Norte da Europa para que seja oficialmente obrigatória a sua obtenção para qualquer candidatura hospitalar.

Colocado à disposição de Instituições, Associações e Sociedades Científicas, congregando as mencionadas características, o já comprovado nível de eficiência do Programa LSS, que ultrapassou em eficácia, todos os projectos semelhantes de âmbito internacional. Face à evidência da excelência das suas potencialidades e resultados comprovados por aqueles que já terminaram algumas das suas fases, como é o caso dos 12 Formandos que completaram o 1.º Nível do Programa, durante o 1.º Curso do programa LSS realizado em Portugal no final do passado mês de Janeiro, pensamos que a curto prazo o Programa LSS ocupará um papel relevante na formação e treino cirúrgico dos diversos países europeus.

Henrique Bicha Castelo

José M. Schiappa

